

MORFOLOGIA VERBAL E ENSINO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Wiliam César RAMOS¹

■ **RESUMO:** Muitas abordagens de ensino da estrutura morfológica das formas verbais portuguesas apresentam modelos de segmentação que podem dificultar sua depreensão. Com vistas a atenuar esse problema, este trabalho propõe um modelo didático de segmentação das formas verbais regulares. Primeiramente, descrevemos a estrutura verbal portuguesa e analisamos os modelos de segmentação de três gramáticas. Em seguida, verificamos o conhecimento do professor e, finalmente, apresentamos nossa proposta e tecemos alguns comentários. Os resultados indicam que o nosso modelo foi aceito pelos professores participantes da pesquisa e que há um distanciamento entre professor e pesquisa científica. Desse modo, concluímos que a uniformidade das formas verbais portuguesas deve ser explicitada de forma coerente e que o professor é chave no processo de aprendizagem.

■ **PALAVRAS-CHAVE:** Morfologia Verbal Portuguesa. Segmentação. Ensino. Aprendizagem.

Introdução

O ensino de língua portuguesa como língua materna tem sido objeto de investigação de vários autores, entre eles Bechara (2004a), Neves (2002) e Silva

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da UNESP - Araraquara, e docente da FUNEC – Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul-SP; CEP 15775-000; Brasil; wiliamramos@yahoo.com.br.

(2002). Uma das questões discutidas é o que se deve ensinar dessa língua ao aluno. A função da escola é, de fato, ensinar a norma culta e muito há que ser feito para que os equívocos e redundâncias deixem de fazer parte da rotina escolar. Portanto, na tentativa de contribuir para a melhoria desse cenário, o presente artigo tem como objetivo propor um modelo de segmentação das formas verbais regulares em tema, desinência modo-temporal e desinência número-pessoal. Primeiramente, descrevemos a estrutura verbal portuguesa e seu ensino. Em seguida, analisamos as formas de segmentação verbal em três gramáticas muito utilizadas pelos professores do Ensino Médio, bem como o conhecimento que possuem do conteúdo (conhecimento específico) e das formas de representação desse conteúdo (conhecimento pedagógico). Finalmente, apresentamos nossa proposta de segmentação e tecemos alguns comentários sobre os temas abordados.

A morfologia

O termo “morfologia”, que vem das formas gregas *morphê* (forma) e *logos* (estudo), tem como primeira acepção nos dicionários o “tratado das formas que a matéria pode tomar” (FERREIRA, 2004) e o “estudo da forma, da configuração, da aparência externa da matéria” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2004). Ele foi inicialmente utilizado pelos cientistas da botânica, geologia e natureza, e, posteriormente, no século XIX, pelos lingüistas (PETTER, 2003), como a ciência que se preocupa com os processos de formação de palavras, sua estrutura interna e suas unidades mínimas portadoras de significado, os morfemas.

Kehdi (2003) define os morfemas como a) unidades portadoras de sentido, b) elementos recorrentes de grande produtividade na língua e c) cuja ordem não pode ser alterada. Essas características podem ser apreendidas segmentando o vocábulo “cantávamos” em unidades mínimas indivisíveis ainda portadoras de significado. A partir de “cantávamos”, por analogia com “cantava”, isolamos um elemento diferencial, *-mos*, indicador da 1ª pessoa do plural (nós). Contrapondo *cantava* com a forma *canta*, destacamos *-va*, indicador do pretérito imperfeito do indicativo. Em *cant-a*, identificamos o elemento *cant-*, que remete à ação de dizer ou exprimir por meio de canto, e a vogal *-a*, que classifica o verbo *cantar* como pertencente à 1ª conjugação, em oposição à 2ª (vogal *-e*, ex.: *vender*) e 3ª (vogal *-i*, ex.: *partir*) conjugações. A ordem desses elementos (*cant-á-va-mos*) é rígida, ou seja, a formação **cantamosva*, por exemplo, é inexistente. Portanto, *cant-*, *-va-* e *-mos* são, como descrito há pouco, unidades mínimas portadoras de sentido e recorrentes por aparecerem com o mesmo significado

em outros vocábulos: o radical² *cant-* está presente nos vocábulos *CANTor*, *CANTora*, *CANTante*, *CANTarolar* etc., o morfema modo-temporal *-va-* ocorre nos verbos da 1ª conjugação para indicar o pretérito imperfeito do modo indicativo (*louváVAmos*, *choraVA*, *martelaVAs* etc.); e o morfema número-pessoal *-mos* está presente em todas as formas verbais para indicar a 1ª pessoa do plural (*partiMOS*, *vendereMOS*, *navegásseMOS*, etc.). O radical, portanto, tem significação externa, remete ao mundo biossocial, e os morfemas modo-temporais e número-pessoais têm significação interna, isto é, possuem significado gramatical e são chamados de desinências (BECHARA, 2001).

A estrutura verbal portuguesa

Câmara (1992) estabelece uma fórmula geral para a estrutura do vocábulo verbal português que a divide em tema (T), constituído de radical (R) e vogal temática (VT), e sufixo³ flexional (SF), constituído de sufixo modo-temporal (SMT) e sufixo número-pessoal (SNP): T (R + VT) + SF (SMT + SNP). A estrutura verbal portuguesa apresenta, portanto, quatro elementos constitutivos, três deles portadores de significação, o radical, a desinência (ou sufixo) modo-temporal e a desinência (ou sufixo) número-pessoal, e um apenas classificador de conjugação, a vogal temática (-a-, -e-, -i-). O radical é o núcleo da palavra que faz referência ao mundo biossocial, extralingüístico. Os morfemas modo-temporais indicam o modo (indicativo, subjuntivo, imperativo), o tempo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito) e as formas nominais (infinitivo, gerúndio, particípio) do verbo; os morfemas número-pessoais indicam as três pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular (eu, tu, ele) e do plural (nós, vós, eles)). Algumas desinências apresentam alomorfa, ou seja, uma variação de sua forma básica que é a mais freqüente. Nos verbos da 1ª conjugação, por exemplo, a desinência modo-temporal *-va-*, indicadora do pretérito imperfeito na 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e na 1ª e 3ª pessoas do plural, apresenta uma variação, o alomorfe *-ve-*, na 2ª pessoa do plural \rightarrow *alcançaVA*, *alcançaVAs*, *alcançaVA*, *alcançáVAmos*, *alcançáVEis*, *alcançaVAm*. Assim, *-va-* constitui a forma básica e *-ve-* seu alomorfe⁴. A alomorfa também pode se dar pela ausência de uma marca que é caracterizada pelo morfema \emptyset (zero). A desinência número-pessoal *-s*, que marca

² O radical é também chamado de “morfema lexical” por Câmara (1992, p.75).

³ Sufixo ou desinência é o morfema que se liga à parte final do vocábulo (*-MOS* em *cantaMOS*). O morfema que se liga à parte inicial do vocábulo é chamado prefixo (*DE-* em *DEcompor*).

a 2ª pessoa do singular nos verbos das 3 conjugações, apresenta o alomorfe *-ste* no pretérito perfeito do indicativo e o alomorfe \emptyset no imperativo (CÂMARA, 1992, p.108). Nesse caso, é justamente a falta de marca que caracteriza a 2ª pessoa do singular no imperativo, pois a noção de pessoa gramatical é inerente ao verbo. Como bem lembra Bechara (2001, p.347), “Só haverá morfema zero se a noção por ele expressa for inerente à classe gramatical em que ele ocorra”.

As desinências modo-temporais para o modo indicativo são: \emptyset (presente e até a 2ª pessoa do plural do pretérito perfeito), *-va-* e *-ve-* (pretérito imperfeito da 1ª conjugação), *-ia-* e *-ie-* (pretérito imperfeito da 2ª e 3ª conjugações), *-ra-* (pretérito perfeito para a 3ª pessoa do plural), *-ra-* e *-re-* átonos (pretérito mais-que-perfeito), *-ra-* e *-re-* tônicos (futuro do presente, *-ria-* e *-rie-* (futuro do pretérito); para o modo subjuntivo são: *-e-* (presente da 1ª conjugação), *-a-* (presente da 2ª e 3ª conjugações), *-sse-* (pretérito imperfeito) e *-r-* e *-re-* (futuro); e para as formas nominais são: *-r-* e *-re-* (infinitivo), *-ndo* (gerúndio) e *-do* (particípio). As desinências número-pessoais são: 1ª pessoa do singular: \emptyset (presente do indicativo), *-i* (pretérito perfeito do indicativo e futuro do presente); 2ª pessoa do singular: *-ste* (pretérito perfeito do indicativo), \emptyset (apenas no imperativo) e *-s*; 3ª pessoa do singular: *-u* (pretérito perfeito do indicativo) e \emptyset ; 1ª pessoa do plural: *-mos*; 2ª pessoa do plural: *-i(s)* (imperativo), *-stes* (pretérito perfeito do indicativo), *-des* (futuro do subjuntivo, infinitivo flexionado e presente do indicativo de alguns verbos irregulares) e *-is*; e 3ª pessoa do plural: *-m* (BECHARA, 2001).

Quanto à regularidade morfológica, os verbos podem ser regulares, cujo radical e desinências se mantêm em todas as formas, seguindo o paradigma de sua conjugação, e irregulares, cujo radical e desinências alteram-se, distanciando-se do paradigma (ALMEIDA, 1999). O verbo *fazer*, por exemplo, apresenta variações de seu radical \rightarrow *faç-*, *faz-*, *fiz-*, *fez*, *far-* e *feit-*. Há também os verbos defectivos que não possuem todas as formas (ex.: *abolir*, que não possui a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, todo o presente do subjuntivo e a 1ª e 3ª pessoas do singular e do plural; *falir*, que apresenta apenas as formas com tema *fali-*) e os abundantes com duas ou mais formas equivalentes (ex.:

⁴ Outro exemplo de alomorfia são as variações da forma básica *-s*, morfema indicador de plural nos nomes substantivos e adjetivos, os alomorfes *-es* (marES), *-is* (papéIS) e \emptyset (pires – depreendido pelo contexto) (KEHDI, 2003, p. 25).

aceitado, aceito, aceite). Segmentados em radical, vogal temática e desinências modo-temporais e número-pessoais, os verbos regulares *cantar, vender e partir*, de acordo com Bechara (2001) e Monteiro (2002), ficam dispostos assim:

Modo Indicativo

Presente

R-VT-DMT-DNP	R-VT-DMT-DNP	R-VT-DMT-DNP
CANT-Ø-Ø-O	VEND-Ø-Ø-O	PART-Ø-Ø-O
CANT-A-Ø-S	VEND-E-Ø-S	PART-E-Ø-S
CANT-A-Ø-Ø	VEND-E-Ø-Ø	PART-E-Ø-Ø
CANT-A-Ø-MOS	VEND-E-Ø-MOS	PART-I-Ø-MOS
CANT-A-Ø-IS	VEND-E-Ø-IS	PART-(I)-Ø-IS
CANT-A-Ø-M	VEND-E-Ø-M	PART-E-Ø-M

Pretérito Imperfeito

CANT-A-VA-Ø	VEND-(I)-IA-Ø	PART-(I)-IA-Ø
CANT-A-VA-S	VEND-(I)-IA-S	PART-(I)-IA-S
CANT-A-VA-Ø	VEND-(I)-IA-Ø	PART-(I)-IA-Ø
CANT-Á-VA-MOS	VEND-(I)-ÍA-MOS	PART-(I)-ÍA-MOS
CANT-Á-VE-IS	VEND-(I)-ÍE-IS	PART-(I)-ÍE-IS
CANT-A-VA-M	VEND-(I)-IA-M	PART-(I)-IA-M

Pretérito Perfeito

CANT-E-Ø-I	VEND-(I)-Ø-I	PART-(I)-Ø-I ⁵
CANT-A-Ø-STE	VEND-E-Ø-STE	PART-I-Ø-STE
CANT-O-Ø-U	VEND-E-Ø-U	PART-I-Ø-U
CANT-A-Ø-MOS	VEND-E-Ø-MOS	PART-I-Ø-MOS
CANT-A-Ø-STES	VEND-E-Ø-STES	PART-I-Ø-STES
CANT-A-RA-M	VEND-E-RA-M	PART-I-RA-M

Pretérito Mais-Que-Perfeito

CANT-A-RA-Ø	VEND-E-RA-Ø	PART-I-RA-Ø
CANT-A-RA-S	VEND-E-RA-S	PART-I-RA-S
CANT-A-RA-Ø	VEND-E-RA-Ø	PART-I-RA-Ø
CANT-Á-RA-MOS	VEND-Ê-RA-MOS	PART-Í-RA-MOS
CANT-Á-RE-IS	VEND-Ê-RE-IS	PART-Í-RE-IS
CANT-A-RA-M	VEND-E-RA-M	PART-I-RA-M

⁵ Monteiro (2002, p.120) propõe duas segmentações para *venci e parti*: *venc + i + Ø + i* ou *venci + i + Ø + Ø* e *part + i + Ø + i* ou *part + i + Ø + Ø*.

Futuro do Presente

CANT-A-RE-I	VEND-E-RE-I	PART-I-RE-I
CANT-A-RÁ-S	VEND-E-RÁ-S	PART-I-RÁ-S
CANT-A-RÁ-Ø	VEND-E-RÁ-Ø	PART-I-RÁ-Ø
CANT-A-RE-MOS	VEND-E-RE-MOS	PART-I-RE-MOS
CANT-A-RE-IS	VEND-E-RE-IS	PART-I-RE-IS
CANT-A-RÁ-O	VEND-E-RÁ-O	PART-I-RÁ-O

Futuro do Pretérito

CANT-A-RIA-Ø	VEND-E-RIA-Ø	PART-I-RIA-Ø
CANT-A-RIA-S	VEND-E-RIA-S	PART-I-RIA-S
CANT-A-RIA-Ø	VEND-E-RIA-Ø	PART-I-RIA-Ø
CANT-A-RÍA-MOS	VEND-E-RÍA-MOS	PART-I-RÍA-MOS
CANT-A-RÍE-IS	VEND-E-RÍE-IS	PART-I-RÍE-IS
CANT-A-RIA-M	VEND-E-RIA-M	PART-I-RIA-M

Modo Subjuntivo

Presente

CANT-Ø-E-Ø	VEND-Ø-A-Ø	PART-Ø-A-Ø
CANT-Ø-E-S	VEND-Ø-A-S	PART-Ø-A-S
CANT-Ø-E-Ø	VEND-Ø-A-Ø	PART-Ø-A-Ø
CANT-Ø-E-MOS	VEND-Ø-A-MOS	PART-Ø-A-MOS
CANT-Ø-E-IS	VEND-Ø-A-IS	PART-Ø-A-IS
CANT-Ø-E-M	VEND-Ø-A-M	PART-Ø-A-M

Pretérito Imperfeito

CANT-A-SSE-Ø	VEND-E-SSE-Ø	PART-I-SSE-Ø
CANT-A-SSE-S	VEND-E-SSE-S	PART-I-SSE-S
CANT-A-SSE-Ø	VEND-E-SSE-Ø	PART-I-SSE-Ø
CANT-Á-SSE-MOS	VEND-Ê-SSE-MOS	PART-Í-SSE-MOS
CANT-Á-SSE-IS	VEND-Ê-SSE-IS	PART-Í-SSE-IS
CANT-A-SSE-M	VEND-E-SSE-M	PART-I-SSE-M

Futuro

CANT-A-R-Ø	VEND-E-R-Ø	PART-I-R-Ø
CANT-A-RE-S ⁶	VEND-E-RE-S	PART-I-RE-S
CANT-A-R-Ø	VEND-E-R-Ø	PART-I-R-Ø
CANT-A-R-MOS	VEND-E-R-MOS	PART-I-R-MOS
CANT-A-R-DES	VEND-E-R-DES	PART-I-R-DES
CANT-A-RE-M	VEND-E-RE-M	PART-I-RE-M

⁶Diferentemente de Bechara, Laroca (2005, p.54) faz a segmentação da 2ª pessoa do singular e da 3ª do plural no futuro do subjuntivo assim: *cant-a-R-ES, cant-a-R-EM, vend-e-R-ES, vend-e-R-EM, part-i-R-ES, part-i-R-EM*.

Modo Imperativo

Afirmativo

CANT-Ø-E-Ø	eu	VEND-Ø-A-Ø	eu	PART-Ø-A-Ø	eu
CANT-A-Ø-Ø	tu	VEND-E-Ø-Ø	tu	PART-E-Ø-Ø	tu
CANT-Ø-E-Ø	você	VEND-Ø-A-Ø	você	PART-Ø-A-Ø	você
CANT-Ø-E-MOS	nós	VEND-Ø-A-MOS	nós	PART-Ø-A-MOS	nós
CANT-A-Ø-I	vós	VEND-E-Ø-I	vós	PART-(I)-Ø-I	vós
CANT-Ø-E-M	vocês	VEND-Ø-A-M	vocês	PART-Ø-A-M	vocês

Negativo

NÃO CANT-Ø-E-Ø	eu	NÃO VEND-Ø-A-Ø	eu	NÃO PART-Ø-A-Ø	eu
NÃO CANT-Ø-E-S	tu	NÃO VEND-Ø-A-S	tu	NÃO PART-Ø-A-S	tu
NÃO CANT-Ø-E-Ø	você	NÃO VEND-Ø-A-Ø	você	NÃO PART-Ø-A-Ø	você
NÃO CANT-Ø-E-MOS	nós	NÃO VEND-Ø-A-MOS	nós	NÃO PART-Ø-A-MOS	nós
NÃO CANT-Ø-E-IS	vós	NÃO VEND-Ø-A-IS	vós	NÃO PART-Ø-A-IS	vós
NÃO CANT-Ø-E-M	vocês	NÃO VEND-Ø-A-M	vocês	NÃO PART-Ø-A-M	vocês

Formas Nominais

Infinitivo Não Flexionado

CANT-A-R-Ø	VEND-E-R-Ø	PART-I-R-Ø
------------	------------	------------

Infinitivo Flexionado

CANT-A-R-Ø	VEND-E-R-Ø	PART-I-R-Ø
CANT-A-RE-S	VEND-E-RE-S	PART-I-RE-S
CANT-A-R-Ø	VEND-E-R-Ø	PART-I-R-Ø
CANT-A-R-MOS	VEND-E-R-MOS	PART-I-R-MOS
CANT-A-R-DES	VEND-E-R-DES	PART-I-R-DES
CANT-A-RE-M	VEND-E-RE-M	PART-I-RE-M

Gerúndio

CANT-A-NDO-Ø	VEND-E-NDO-Ø	PART-I-NDO-Ø
--------------	--------------	--------------

Particípio

CANT-A-DO-Ø	VEND-I-DO-Ø	PART-I-DO-Ø
-------------	-------------	-------------

Essa regularidade de comportamento de radicais, vogais temáticas e desinências modo-temporais e número-pessoais, nos verbos regulares, deveria ser utilizada em modelos de segmentação mais didáticos aos alunos de português como língua materna.

O ensino da estrutura verbal portuguesa

A deficiência do ensino da estrutura verbal portuguesa no Ensino Médio pode ser constatada nos modelos incoerentes de segmentação encontrados em materiais didáticos e na falta de conhecimento específico e pedagógico dos professores.

O material didático

Duas das três gramáticas analisadas trazem representações confusas da estrutura verbal portuguesa. Ao conjugar as formas dos verbos regulares *cantar*, *vender* e *partir*, a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Cunha e Cintra (2001, p.390-4), segmenta-as em dois blocos, radical e “terminação”. Para exemplificar, reproduzimos o quadro que trata do pretérito imperfeito do indicativo:

	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
Radical do Presente	Cant-	Vend-	Part-
Pretérito Imperfeito do Indicativo	Cant ava	Vend ia	Part ia
	Cant avas	Vend ias	Part ias
	Cant ava	Vend ia	Part ia
	Cant ávamos	Vend íamos	Part íamos
	Cant áveis	Vend íeis	Part íeis
	Cant avam	Vend iam	Part iam

1 – Segmentação do pret. imperf. ind. proposta por Cunha e Cintra (2001, p.390)

Esse modelo de segmentação permite a visualização apenas do radical. O restante, chamado de “terminação” pelos autores, é um agrupamento de vogal temática, desinência modo-temporal e desinência número-pessoal, de onde não se pode depreender nenhum dos elementos. No quadro que trata do futuro do pretérito do indicativo, a desinência modo-temporal *-ria* e seu alomorfe *-rie* são divididos em um ‘-r-’ e um ‘-ia/-ie-’ vazios, ficando o primeiro unido ao radical e à vogal temática, e o segundo à desinência número-pessoal:

	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
Infinitivo Impessoal	Cantar	Vender	Partir
Futuro do Pretérito do Indicativo	Cantar ia	Vender ia	Partir ia
	Cantar ias	Vender ias	Partir ias
	Cantar ia	Vender ia	Partir ia
	Cantar íamos	Vender íamos	Partir íamos
	Cantar íeis	Vender íeis	Partir íeis
	Cantar iam	Vender iam	Partir iam

2 – Segmentação do fut. do pret. ind. proposta por Cunha e Cintra (2001, p.393)

Da comparação entre os dois modelos de segmentação, não se pode extrair um paradigma lógico nem didático. A vogal temática que, no primeiro modelo, aparece aglutinada às desinências modo-temporais e número-pessoais está aglutinada, no segundo modelo, ao radical e a uma “metade” da desinência modo-temporal, o “-r” de *-ria*. Conseqüentemente, a explicação correta sobre vogal temática e desinências verbais às páginas 387 e 388, apresentadas antes dos quadros, pôde tornar-se ineficaz diante desse modelo de segmentação.

A *Gramática Nova* de Faraco e Moura (2004, p.234-240), apesar de não fazer, como Cunha e Cintra, a divisão das formas verbais em todos os tempos e nas três conjugações, também define como *terminação* o agrupamento de vogal temática com a desinência número-pessoal *-mos* ’‡*caminhamos*: radical = *caminh-* + terminação = *-amos* (FARACO; MOURA, 2004, p.234). O quadro com os modelos de cada conjugação exhibe as formas verbais sem segmentação alguma. Na diferenciação entre verbos regulares e verbos irregulares, os autores ressaltam que o radical dos primeiros permanece inalterado nas diversas formas de sua conjugação, ao passo que, nos últimos, sofre alterações; os exemplos de ambos os tipos têm o radical em destaque ’‡formas regulares: *vendi, venderíamos, vendesse, vendendo, vendido*; formas irregulares: *peço, pedes, pedíssemos, pedis, peçam* etc. (FARACO; MOURA, 2004, p.237).

Em sua *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, Bechara (2004b) arrola todas as desinências modo-temporais e número-pessoais e apresenta os três modelos de conjugação com todas as formas verbais segmentadas, coerentemente, em radical, vogal temática, desinência modo-temporal e desinência número-pessoal. Ao tratar dos verbos irregulares, apresenta uma abordagem minuciosa de suas variações de radical, pronúncia e flexão. O quadro abaixo apresenta as formas segmentadas dos verbos regulares *cantar* (1ª conjugação), *vender* (2ª conjugação) e *partir* (3ª conjugação) no pretérito imperfeito e no futuro do pretérito do indicativo (BECHARA, 2004b, p. 229-230):

Pretérito Imperfeito do Indicativo			Futuro do Pretérito do Indicativo		
Cant-a-va	Vend-ia	Part-ia	Cant-a-ria	Vend-e-ria	Part-i-ria
Cant-a-va-s	Vend-ia-s	Part-ia-s	Cant-a-ria-s	Vend-e-ria-s	Part-i-ria-s
Cant-a-va	Vend-ia	Part-ia	Cant-a-ria	Vend-e-ria-m	Part-i-ria
Cant-á-va-mos	Vend-ia-mos	Part-ia-mos	Cant-a-ria-mos	Vend-e-ria-mos	Part-i-ria-mos
Cant-á-ve-is	Vend-ie-is	Part-ie-is	Cant-a-rie-is	Vend-e-rie-is	Part-i-rie-is
Cant-a-va-m	Vend-ia-m	Part-ia-m	Cant-a-ria-m	Vend-e-ria-m	Part-i-ria-m

3 – Segmentação do pret. imp. ind. e fut. do pret. ind. proposta por Bechara (2004b, p. 229 e 230)

Os três materiais analisados são muito utilizados no Ensino Médio. A primeira gramática apresenta uma segmentação confusa das formas verbais porque não

obedece à estrutura morfológica dos verbos regulares da língua portuguesa; a segunda, apesar de não fazer a segmentação de todas as formas verbais, também agrupa a vogal temática às desinências em um segmento denominado “terminação”, que dificulta a apreensão dos elementos constitutivos da forma verbal e, conseqüentemente, do significado que a ela inserem. A terceira gramática traz uma segmentação excessivamente detalhada e desnecessária ao aluno falante de língua portuguesa.

O conhecimento dos professores

Com vistas a verificar a preferência dos professores do Ensino Médio quanto ao tipo de segmentação das formas verbais regulares, sugerimos três modelos de segmentação a 34 professores. Cada modelo traz os verbos *amar* (1ª conjugação, tema em -a), *vender* (2ª conjugação, tema em -e) e *partir* (3ª conjugação, tema em -i) conjugados no presente e no pretérito imperfeito do indicativo. O primeiro modelo isola o radical e agrupa a vogal temática e as desinências num bloco único; o segundo, destaca apenas as desinências número-pessoais -s (2ª pessoa do singular – tu), -mos (1ª pessoa do plural – nós), -is (2ª pessoa do plural – vós) e -m (3ª pessoa do plural – eles); e o terceiro modelo traz as formas verbais conjugadas, sem segmentação alguma:

Modelo 1

Presente do Indicativo			Pretérito Imperfeito do Indicativo		
Am o	Vend o	Part o	Am ava	Vend ia	Part ia
Am as	Vend es	Part es	Am avas	Vend ias	Part ias
Am a	Vend e	Part e	Am ava	Vend ia	Part ia
Am amos	Vend emos	Part imos	Am ávamos	Vend íamos	Part íamos
Am ais	Vend eis	Part is	Am áveis	Vend íeis	Part íeis
Am am	Vend em	Part em	Am avam	Vend íam	Part íam

4 – Modelo 1 de segmentação do instrumento de verificação

Modelo 2

Presente do Indicativo			Pretérito Imperfeito do Indicativo		
Amo	Vendo	Parto	Amava	Vendia	Partia
Ama s	Vende s	Parte s	Amava s	Vendia s	Partia s
Ama	Vende	Parte	Amava	Vendia	Partia
Ama mos	Vende mos	Parti mos	Amáva mos	Vendía mos	Partía mos
Ama is	Vende is	Part is	Amáve is	Vendie is	Partie is
Ama m	Vende m	Parte m	Amava m	Vendia m	Partia m

5 – Modelo 2 de segmentação do instrumento de verificação

Modelo 3

Presente do Indicativo			Pretérito Imperfeito do Indicativo		
Amo	Vendo	Parto	Amava	Vendia	Partia
Amas	Vendes	Partes	Amavas	Vendias	Partias
Ama	Vende	Parte	Amava	Vendia	Partia
Amamos	Vendemos	Partimos	Amávamos	Vendíamos	Partíamos
Amais	Vendeis	Partis	Amáveis	Vendíeis	Partíeis
Amam	Vendem	Partem	Amavam	Vendiam	Partiam

6 – Modelo 3 de segmentação do instrumento de verificação

Esse instrumento de verificação foi aplicado em duas etapas. Na primeira etapa, solicitamos que os participantes escolhessem dois modelos de apresentação das formas verbais regulares que julgassem mais adequados para ensinar a estrutura verbal portuguesa. Como melhor modelo, 46% dos professores escolheram o modelo 1, 12% o modelo 2 e 42% o modelo 3. Como segundo melhor modelo, 40% escolheram o modelo 1, 27% o modelo 2 e 33% o modelo 3. Na segunda etapa, explicamos que o modelo 1 agrupa a vogal temática às desinências, dificultando a depreensão desses elementos; destacamos que o modelo 2 (que corresponde à nossa proposta) proporciona uma leitura horizontal que permite a identificação e compreensão das desinências número-pessoais, que se mantêm nas três conjugações e nos três tempos verbais; e explicamos que o modelo 3 não faz a segmentação e pode, portanto, ser trabalhado a partir da sonoridade de cada conjugação. Em seguida, após essa intervenção, solicitamos que os participantes informassem, novamente, os dois melhores modelos. Desta vez, cinco professores mantiveram a primeira escolha. Como melhor modelo, apenas 10% elegeu o modelo 1, 35% o modelo 2 e 55% o modelo 3; como segundo melhor modelo, nenhum dos participantes optou pelo modelo 1, 20% não apresentou 2ª opção, 45% optou pelo modelo 2 e 31% optou pelo modelo 3.

Após explicitadas a regularidade de ocorrência das desinências número-pessoais e a facilidade de depreensão dos elementos constitutivos da estrutura verbal, 90% dos professores rejeitaram o modelo 1 e elegeram os modelos 2 e 3 como os mais adequados. O quadro a seguir exhibe uma comparação entre os modelos escolhidos na primeira etapa e os escolhidos na segunda:

1ª Etapa				2ª Etapa			
	Melhor	2º melhor	Média		Melhor	2º melhor	Média
Modelo 1	46%	40%	43%	Modelo 1	10%	0	5%
Modelo 2	12%	27%	19%	Modelo 2	35%	45%	40%
Modelo 3	42%	33%	38%	Modelo 3	55%	31%	43%

7 – Comparação dos resultados da 1ª e da 2ª etapas do instrumento de verificação

Os resultados revelam que, inicialmente, há uma tendência a seguir o modelo 1 de segmentação contemplado em muitas gramáticas e livros didáticos, e que, quando ressaltado que a uniformidade de ocorrência das desinências número-pessoais facilita sua apreensão, há a preferência pelo modelo 2, que concorre com o modelo 3. Isso indica que ou não há, por parte desses professores do Ensino Médio, uma preocupação em buscar ou criar formas mais didáticas de ensinar a estrutura verbal portuguesa, ou lhes falta tanto o conhecimento específico dessa estrutura quanto o conhecimento pedagógico que consiste em diferentes formas de representações do conteúdo.

Uma proposta didática

Propomos, portanto, um modelo de segmentação das formas verbais regulares que destaca a uniformidade lógica de ocorrência das desinências. Inicialmente, ressaltamos as desinências número-pessoais *-s* (2ª pessoa do singular), *-mos* (1ª pessoa do plural), *-is* (2ª pessoa do plural) e *-m* (3ª pessoa do plural). Posteriormente, após atingida a conscientização dessa regularidade, destacamos também as desinências modo-temporais; a vogal temática permanece junto ao radical para constituir o tema. Os quadros a seguir mostram as duas etapas:

Pretérito Imperfeito do Indicativo			Pretérito Imperfeito do Subjuntivo		
Amava	Vendia	Partia	Amasse	Vendesse	Partisse
Amava s	Vendia s	Partia s	Amasse s	Vendesse s	Partisse s
Amava	Vendia	Partia	Amasse	Vendesse	Partisse
Amáva mos	Vendía mos	Partía mos	Amásse mos	Vendêsse mos	Partísse mos
Amáve is	Vendie is	Partie is	Amásse is	Vendêsse is	Partísse is
Amava m	Vendia m	Partia m	Amasse m	Vendesse m	Partisse m

8 – 1ª etapa: segmentação com destaque para as desinências número-pessoais

Pretérito Imperfeito do Indicativo			Pretérito Imperfeito do Subjuntivo		
Ama va	Vend ia	Part ia	Ama sse	Vende sse	Parti sse
Ama va s	Vend ia s	Part ia s	Ama sse s	Vende sse s	Parti sse s
Ama va	Vend ia	Part ia	Ama sse	Vende sse	Parti sse
Amá ve mos	Vend ía mos	Part ía mos	Amá sse mos	Vendê sse mos	Parti sse mos
Amá ve is	Vend íe is	Part íe is	Amá sse is	Vendê sse is	Parti sse is
Ama va m	Vend ía m	Part ía m	Ama sse m	Vende sse m	Parti sse m

9 – 2ª etapa: segmentação com destaque para as desinências modo-temporais e número-pessoais

Os desvios da norma culta pelo falante nativo do português não costumam ocorrer no radical dos verbos regulares, mas nas suas desinências (*vós amamu** por *nós amamos*, ou *eles amaø** por *eles amam*). Esse modelo permite que o

aluno tome consciência de que, na norma culta, toda forma verbal conjugada na 1ª pessoa do plural deve apresentar a desinência *-mos*, e que, conjugada na 3ª pessoa do plural, deve apresentar a desinência *-m*. Além disso, o modelo destaca as desinências *-s* e *-is* da 2ª pessoa do singular (tu) e da 2ª pessoa do plural (vós) respectivamente, não utilizadas pela maioria dos falantes do português brasileiro; a primeira é empregada em algumas regiões, geralmente com discordância entre pessoa gramatical e forma verbal (*tu vai* por *tu vais*), e a segunda limita-se aos gêneros literário, dramático, oratório e bíblico (NEVES, 2000, p.461-2). O nível de análise proposto restringe-se, portanto, apenas às desinências. Uma análise mais profunda, isto é, que segmenta as formas verbais regulares em radical, vogal temática e desinências e explicita as formas básicas e seus respectivos alomorfes, é útil apenas ao cientista da linguagem. Dessa forma, essa proposta objetiva explicitar, de forma didática e lógica, o funcionamento das desinências modo-temporais e número-pessoais que, dentre outros expedientes lingüísticos, permitirá que o aluno de português, como língua materna, aprenda a empregar a norma culta quando o evento comunicativo assim o exigir.

Comentários

Na primeira etapa de segmentação do modelo proposto neste trabalho, intencionamos levar o aluno a apreender as desinências número-pessoais e, na segunda, objetivamos estender essa compreensão às desinências modo-temporais. Feita a divisão, ele poderá visualizar a regularidade de ocorrência das desinências número-pessoais numa leitura horizontal, e das desinências modo-temporais numa leitura vertical. Sugerimos que essa regularidade seja utilizada em benefício do aluno, pois acreditamos que a segmentação das formas verbais regulares deve ser lógica para ser didática.

Quanto ao conhecimento dos professores, parece-nos que lhes falta um melhor conhecimento da estrutura verbal portuguesa, uma vez que optaram, inicialmente, pelo modelo de segmentação que transgride a lógica da constituição morfológica das formas verbais regulares e o rejeitaram após tomarem ciência da facilidade de compreensão do modelo que destaca os elementos portadores de significado, as desinências. Essa atitude revela o distanciamento entre professor e pesquisa lingüística, fato já comentado por Neves (2002, p.230). Além desse conhecimento, o professor precisa ter o conhecimento pedagógico, isto é, formas de representação do conteúdo (BYRNE, 1983, p.18 apud RICHERT; SHULMAN; WILSON, 2005, p.71), com vistas a promover a integração deste à vida do aluno, levando-o a aprimorar sua competência lingüística.

Assim como os professores, os autores de gramáticas e livros didáticos também precisam reter o conhecimento pedagógico. As gramáticas devem apresentar uma organização coerente e clara já que constituem importante fonte de consulta e são, muitas vezes, o ponto de partida do preparo da aula. Quando isso não acontece, os equívocos podem ser transpostos do livro para a aula sem passar por um remodelamento mais didático de sua representação. Um modelo de segmentação de formas verbais, por exemplo, que não permite a leitura de seus constituintes, os morfemas, não cumpre função alguma. A função da gramática descritiva no ensino de língua materna deve ser o de explicitar ao aluno o sistema lingüístico que ele já possui e levá-lo a compreender que a língua, além de ser um instrumento de comunicação, é também um instrumento social e que, por isso, organiza-se de acordo com a função que deve cumprir, como bem lembra Bechara (2004a, p.48) ao citar o lingüista italiano Vincenzo Lo Cascio. Conhecendo as desinências número-pessoais *-mos* (1ª pessoa do plural) e *-m* (3ª pessoa do plural), por exemplo, prescritas pela norma culta, o aluno pode contrapô-las à modalidade oral em que há oposição apenas entre a 1ª pessoa do singular (*eu*) e as outras (*eu lembro – nós lembramos*, eles lembramos**)⁷, e aprender a empregar a modalidade culta nos contextos comunicativos que a exigirem.

Esperamos que as discussões tecidas neste artigo possam estimular outras investigações que também busquem formas mais didáticas de representação da análise lingüística.

RAMOS, Wiliam César. Portuguese verbal morphology and teaching: a didactic model of segmentation. *Revista do GEL*, São Paulo, v.4, n.2, p.137-152, 2007.

■ **ABSTRACT:** *A number of teaching approaches aimed at teaching Portuguese regular verbs to Brazilian students present ill-considered segmentation of morphemes. Intending to improve that scenario, this paper proposes a coherent model of segmentation of verbal morphemes. Firstly, we describe Portuguese verbal morphology and analyze the models suggested by three grammar books. Secondly, we investigate teachers' knowledge and, finally, we present our model and make some comments. The results show that our model has been accepted by the teachers participating in the survey and that there is a gap between the teachers and scientific research. Therefore, we conclude that the uniformity of Portuguese regular verbs should be represented coherently and that the teacher plays a major role in the learning process.*

⁷ Rosa Maria Assis (1988 apud SILVA, 2002, p.63) comprova essa oposição em seu estudo sobre o dialeto rural mineiro (1982 e 1988) ? "eu alembro de todos; nós pranta é mamona; eles tira o quarto ano".

■ **KEYWORDS:** *Portuguese Verbal Morphology. Segmentation. Teaching. Learning.*

Referências

ALMEIDA, N. M. **Gramática metódica da língua portuguesa.** 44.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BECHARA, E. **Ensino da gramática: opressão? liberdade?** 11.ed. São Paulo: Ática, 2004a. (Série Princípios).

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004b.

CÂMARA, J. M. **Estrutura da língua portuguesa.** 21.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. **Gramática nova.** 14.ed. São Paulo: Ática, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KEHDI, V. **Morfemas do português.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2003. (Série Princípios).

LAROCA, M. N. C. **Manual de morfologia do português.** 4.ed. Campinas: Pontes, 2005.

- MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4.ed. Campinas: Pontes, 2002.
- NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- NEVES, M. H. M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- PETTER, M. M. T. Morfologia. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à lingüística: II. princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-79.
- RICHERT, A. E.; SHULMAN, L. S.; WILSON, S. M. 150 maneiras diferentes de saber: representações do conhecimento no ensino. Tradução RAMOS et al. **Foco**: revista do curso de Letras, Ribeirão Preto, n.12, p.62-92, 2005. Título original: '150 ways' of knowing: representations of knowledge in teaching.
- SILVA, R. V. M. **Contradições no ensino de português**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2002.